



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
Centro de Letras, Comunicação e Artes  
Mestrado Profissional em Letras em Rede



---

ALBENIZE CRISTINA PEREIRA

**CÍRCULO HERMENÊUTICO DE PAUL RICOEUR E  
LEITURA LITERÁRIA**

Cornélio Procópio  
2018

ALBENIZE CRISTINA PEREIRA

**CÍRCULO HERMENÊUTICO DE PAUL RICOEUR E  
LEITURA LITERÁRIA**

Proposta Interventiva que faz parte da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof.Dr. Thiago Alves Valente

Cornélio Procópio  
2018

## RESUMO

O presente trabalho é de natureza interventiva-interpretativa e visa melhorar o desempenho de leitura de alunos do Ensino Fundamental II. Entendendo que a dificuldade de se realizar uma leitura compreensiva de textos literários esteja atrelada à falta de capacidade interpretativa desse leitor em formação, propõe-se aqui um roteiro de atividades que utiliza o círculo hermenêutico de Paul Ricoeur, autor do livro *Teoria da Interpretação* (1976), obra basilar deste estudo. Segundo Ricoeur, o ato da leitura é composto por três etapas: conjectura, interpretação e apropriação. Na visão do filósofo, o leitor só atinge um nível satisfatório de compreensão de um texto se for capaz de se apropriar do mundo oferecido pela obra literária. Para realização da leitura do livro *Whatever*, de Leonardo Brasiliense (2007), o círculo hermenêutico ricoeuriano é abordado em suas três etapas que objetivam transpor a mera decodificação do código lingüístico e alcançar a compreensão global da obra literária. As atividades propostas, aplicadas por meio de oficinas, centram-se no desenvolvimento da capacidade interpretativa do educando, procurando dar condições ao mesmo de atender às exigências de um texto literário que são: reconhecer informação explícita e implícita, realizar inferências, preencher lacunas, reconhecer e interpretar um texto metafórico. Esta proposta tem como arcabouço teórico Brasiliense (2007), Eichenberg (2009) e Ricoeur (1976), entre outros.

Palavras-chave: Interpretação de texto – Círculo Hermenêutico - Leitor

## **ABSTRACT**

The present work is of an interventional and interpretative nature and aims to improve the reading performance of Elementary School students. Understanding that the difficulty of carrying out a comprehensive reading of literary texts is linked to the lack of interpretative capacity of this reader in formation, a script of activities is proposed here that uses the hermeneutic circle of Paul Ricoeur, author of the book *Theory of Interpretation* (1976), the main work of this study. According to Ricoeur, the act of reading is composed of three stages: conjecture, interpretation and appropriation. In the view of the philosopher, the reader only reaches a satisfactory level of understanding of a text if it is capable of appropriating the world offered by the literary work. Through Leonardo Brasiliense's book *Whatever* (2007), the Hermeneutic Circle of the State of Rio de Janeiro works the three stages of reading that aim to transform the mere decoding of the linguistic code into a global understanding of literary works. The proposed activities, implemented through workshops, are committed to the development of the learner's interpretive capacity, seeking to provide the conditions to meet the requirements of a literary text that are: to recognize explicit and implicit information, to make inferences, to fill gaps, to recognize and interpret a metaphorical text. This proposal has as theoretical framework Brasiliense (2007), Eichenberg (2009) and Ricoeur (1976), among others.

Keywords: Interpretation of text - Hermeneutical Circle - Reader

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> -----	6
<b>Roteiro de Atividades: Círculo Hermenêutico: Paul Ricoeur revisitado na sala de aula</b> -----	8
Oficina 1-----	8
Oficina 2-----	8
Oficina 3-----	10
Oficina 4-----	12
Oficina 5-----	13
Oficina 6-----	14
Oficina 7-----	15
<b>Considerações Finais</b> -----	19
<b>Referências</b> -----	21

## INTRODUÇÃO

A proposta de atividades sustenta-se pelo embasamento teórico da dissertação, qual seja, a tese de Eichenberg (2009), a dissertação de Tolfo (2009), e os artigos de Silva (2011), Moraes (2005), Ribeiro (2013), Cristófono (2009), Corá (2008), Salles (2012), Gentil (2011) e Santos (2004), os quais convergem, sobre os estudos de Paul Ricoeur, quanto à contemporaneidade do pensamento do filósofo e de sua aplicabilidade no campo da Educação. A discussão sobre a importância de se considerar a recepção da obra literária sobre a ótica de Ricoeur contribui para reforçar a ideia de que uma leitura compreensiva do texto literário só se dará após desenvolvida a capacidade de interpretação do indivíduo.

O texto escrito, sobretudo o literário, ganha autonomia da *persona* do autor frente ao leitor, o fator de distanciação, tão explorado pelos estudiosos supracitados nas atividades em sala de aula, revela o seu lado positivo e negativo. A ausência do autor dá liberdade ao leitor de interpretar o texto segundo sua visão de mundo, um ponto positivo. Já as lacunas deixadas por este mesmo autor, para um leitor incipiente, constituem um obstáculo, muitas vezes intransponível durante o ato de compreensão do texto literário. Toma corpo, assim, um problema de difícil solução para a continuidade da leitura.

Compreender o movimento circular hermenêutico de interpretação é reconhecer a fragilidade do ensino de interpretação e leitura literária em sala de aula. O presente estudo, que tem como base a *Teoria da Interpretação* (1976), de Paul Ricoeur, buscou compreender a teoria deste filósofo com o intuito maior de repensar a sala de aula, visando melhorar o desempenho dos alunos na leitura literária. A compreensão do processo interpretativo descrito por Ricoeur em sua teoria proporcionou a elaboração de oficinas com o título “Círculo Hermenêutico: Paul Ricoeur revisitado na sala de aula” que teve como participantes alunos do oitavo ano do Colégio Estadual do Campo Dr. Antonio Pereira Lima, do Distrito Panema, da cidade de Santa Mariana, Paraná.

A proposta de trabalho deste estudo foi pautada na exploração e utilização do círculo hermenêutico ricoeuriano, que contempla três etapas: conjectura, interpretação e apropriação. Observando o movimento circular deste método de interpretação de texto, foi abordado o livro *Whatever* (2007), de Leonardo

Brasiliense, buscando-se seguir o movimento da leitura subjetiva para a objetiva e vice-versa.

A conjectura é a primeira etapa de leitura determinada por Ricoeur, é o momento das projeções feitas antes de se iniciar a leitura de um livro. Imaginar o enredo a partir do título, capa e sinopse é, além de interessante, uma atividade importante, porque neste momento o processo de interpretação tem início. Tudo o que é conjecturado nesta fase necessita de uma validação durante a leitura efetiva do texto literário. A partir disso se avança para a segunda etapa. O leitor confirma ou não aquilo que foi projetado inicialmente e este ato de busca pela validação de suas conjecturas já se confirma como uma forma de interpretação do texto lido, pois a comprovação ou não daquilo que se imaginou requer uma compreensão da realidade encontrada. A apropriação é a última etapa de leitura, o momento em que o leitor, depois de uma leitura compreensiva do texto literário, consegue enxergar este mundo aberto pelo texto e essa nova realidade apresentada pela obra literária se torna palpável e habitável pelo leitor:

Por entre a interpretação, o leitor apropria-se, enfim, das propostas de mundo desveladas pela obra, ampliando suas possibilidades de existência, de modo a alcançar o terceiro e último momento do círculo hermenêutico. De posse de sua capacidade imaginativa, ele atualiza as referências não ostensivas do texto numa nova situação que lhe é própria. Por isso, como salientamos, o exercício hermenêutico defendido por Ricoeur pressupõe uma leitura reflexiva, capaz de esmiuçar o texto numa atitude interativa em busca do autoconhecimento, condicionada pela compreensão possível perante a análise estrutural, pela interpretação e pela apropriação das referências sustentadas pela obra literária. (EICHENBERG, 2009, p.215)

Num total de sete planos de aula, as atividades de leitura e interpretação de contos foram realizadas no período de 04 de setembro de 2017 a 23 de novembro de 2017. Seguem todos os planos de aula numa estrutura que contempla: objetivo, descrição da atividade e materiais. Logo em seguida, algumas observações sobre “o que” e “como” as atividades devem ser realizadas. Propomos realizar as atividades envolvendo o círculo hermenêutico ricoeuriano por meio de oficinas. O desenvolvimento das oficinas está descrito no tópico Roteiro de Atividades.

**ROTEIRO DE ATIVIDADES:** Círculo hermenêutico: Paul Ricoeur revisitado na sala de aula

## **OFICINA 1**

**A) Objetivos:** Leitura e apreciação do conto “Viração” (BRASILIENSE, 2017).

### **B) Atividades:**

- Leitura individual e silenciosa do conto pelos alunos.
- Após a leitura, discussão sobre o nível de complexidade do conto e impressão de leitura.
- Leitura da professora, em voz alta, do mesmo conto.
- Através de uma conversa informal, verificação sobre alteração no entendimento do conto depois de lido pela professora.
- Verificação sobre os seguintes aspectos: identificação do aluno com o personagem principal, se a leitura foi prazerosa e se atendeu às expectativas iniciais.

**C) Materiais:** cópias do conto para cada aluno.

### **D) Observações importantes:**

Com uma cópia do conto em mãos, todos os participantes devem ser convidados a realizar uma leitura silenciosa, individual. O professor deve criar um ambiente de liberdade para expressão dos alunos sobre a narrativa, incentivando-os a tecer comentários sobre os elementos composicionais (estruturais) e temáticos, bem como sobre suas impressões de leitura. O senso comum sempre terá forte tendência a se manifestar, porém, caberá ao professor, em um movimento de retorno e checagem das “pistas” no texto, levar o aluno a averiguar se sua interpretação se sustenta.

## **OFICINA 2**

**A) Objetivos:** Análise do título e da ilustração da capa do conto “Viração” (BRASILIENSE, 2017). Estudo da figura de linguagem onomatopeia, como elemento de significação no texto.



**B) Atividades:**

- Apresentar aos alunos várias capas de livros juvenis para análise e convidar à reflexão sobre a relação entre o título e a ilustração.
- Conjecturar através da análise das capas do que possivelmente se trata o enredo dos livros apresentados.
- No conto “Viração”, estabelecer o nível de relação entre a ilustração e o título.
- Checar a validação daquilo que foi conjecturado anteriormente.
- Por meio de exemplos impressos, de diversos tipos de onomatopeias, conduzir à compreensão sobre o uso e importação destas figuras de linguagem.
- Partir para a análise da onomatopéia “crec-crec”, presente no início do conto “Viração”.
- Perguntar aos alunos qual ou quais onomatopeias eles usariam no lugar daquela utilizada no conto e por quê.
- Refletir sobre o porquê da escolha desta onomatopeia “crec-crec”, e o que ela evidencia dentro do enredo.

**C) Materiais:** cópias de trechos com de onomatopeias (HQs) e cópias coloridas das capas dos livros:

- *Todos Contra Dante* (2008, Luís Dill).
- *Sombras no Asfalto* (2011, Luís Dill).
- *Tchau* (1984, Lygia Bojunga Nunes).
- *Corda Bamba* (1979, Lygia Bojunga Nunes).
- *Os Fantasmas da Igreja* (2014, Caio Riter).
- *Menina Bonita do Laço de Fita* (2000, Ana Maria Machado).
- *A princesa que Escolhia* (2012, Ana Maria Machado).
- *A droga do Amor* (1994, Pedro Bandeira).
- *A Marca de uma Lágrima* (1985, Pedro Bandeira).
- *Sete histórias pra sacudir o esqueleto* (2002, Ângela Lago).

**D) Observações importantes**

Iniciar a aula com a análise das capas dos livros juvenis, numa seqüência gradativa do mais óbvio para o de maior dificuldade. É importante que o professor, neste momento, chame a atenção da turma para o fato de que os títulos, assim como as ilustrações, não necessariamente representam uma síntese do enredo. Podem simplesmente fazerem alusões a uma determinada situação da história. Por isso, a necessidade de buscar a validação daquilo que será conjecturado antes da leitura efetiva. Caberá ao professor apresentar um breve resumo das obras para que

os alunos possam validar ou não suas projeções feitas durante as análises das capas.

Terminada esta etapa, a turma deve partir para a análise do conto “Viração”, que deve ter sido lido, na íntegra, na aula anterior. Utilizando o mesmo raciocínio empregado nas análises das capas, a turma deverá estabelecer a relação da ilustração do conto em estudo com o enredo, procurar determinar o que ela representa.

A próxima atividade consistirá em determinar a função das onomatopéias presentes em HQs (história em quadrinhos). O professor deverá levar para a aula, impresso ou projetado, exemplos de onomatopéias utilizadas em HQs e pedir à turma que explique o significado de cada uma delas. Logo após, os alunos deverão estudar a onomatopéia “crec-crec” que aparece no conto “Viração”. Espera-se que os alunos identifiquem o significado desta figura no texto.

### OFICINA 3

**A) Objetivos:** Explorar o conto “Viração” no que se refere ao preenchimento de lacunas interpretativas e uso do recurso *flashback*. Reconhecer essas lacunas a partir de indícios gerados pelo uso das reticências em um texto.

#### B) Atividades

- Atividade oral, com comprovação de respostas por meio de identificação no próprio conto (grifar, apontar, justificar).
- Assistir a dois vídeos que falam do uso do *flashback* no cinema e na literatura.
- Instigar os alunos, primeiramente, a reconhecer no texto o uso do recurso *flashback* e, posteriormente, estabelecer a ligação destas memórias com o enredo.
- Duas lacunas ficaram bem marcadas no conto. Induzir os alunos a localizá-las, apontando no texto “edifício bonito moderno... todo de vidro...” (p.12); “e se o Tóbi não respondesse...” ( p.13).

**C) Materiais:** O conto “Viração” e os vídeos: “*Flashback* o que é e como escrever” e “Para que serve um *flashback* no cinema”

<https://youtu.be/GockKHdU05oU><sup>1</sup>

<https://youtu.be/Nx5ug3DxBSU><sup>2</sup>

#### **D) Observações importantes**

Iniciar a aula discutindo sobre o significado e função do termo *flashback*. Para auxiliar no entendimento deste recurso, passar os dois vídeos citados. Temos um vídeo que trata da utilização do *flashback* nos filmes e o outro apresenta o uso deste recurso em obras literárias.

Depois de terminada a apresentação e discussão dos vídeos sobre o uso do *flashback*, o professor deve pedir à turma que identifique no conto “Viração” trechos que utilizaram este recurso e o porquê da introdução deste no enredo.

Seguem abaixo os três fragmentos que fizeram uso do flashback no conto em estudo:

##### *Flashback 1:*

Uma semana antes eu trocava de canal porque documentários sobre tufões e furacões não me interessavam. Era dia de sol e na MTV passava um clipe dos Mamonas. Quando eles morreram, eu era um pouco mais velho do que o meu irmão hoje. Também ficava horas brincando no pátio, e o pátio da nossa casa era muito grande, com muitas árvores e o jardim da minha mãe e umas trilhas de pedra, era um mundo verde até para quem não tinha imaginação. Eu tinha, ficava horas brincando na grama sempre bem cortada e com cheiro de grama sem perceber o que acontecia ao redor ou, mesmo percebendo, sem ligar, porque eu tinha um mundo só meu, não queria nem precisava de mais nada. (BRASILIENSE, 2007, p.10-11)

##### *Flashback 2:*

Um mês antes o Tóbi quebrou uma pata. Ele corria atrás de mim, como a gente sempre corria um atrás do outro desde que eu me lembrava de alguma coisa nessa vida. A gente corria até um pegar o outro e então rolava na grama e depois se levantava e quem antes estava perseguindo agora fugia. Dessa vez a gente rolou, aquela bola de João Pedro e Tóbi e grama, eu caí de mau jeito em cima dele e ouvi um grito forte e agudo, um só, depois ele rosnando e respirando curtinho. (BRASILIENSE, 2007, p.13)

---

<sup>1</sup> Acessado em 02 out. 2017

<sup>2</sup> Acessado em 02 out. 2017

### *Flashback 3:*

“Ventos de até 160 km/h atingem a costa leste dos Estados Unidos...” Era um nome de mulher. Eles sempre dão nome de mulher pros furacões, depois já nem fala mais em furacão só que a fulana matou tantos, a beltrana deixou tantos desabrigados, inundou a cidade, encheu o ginásio com gente dormindo em colchonetes e cozinhando em panelões. Era sempre igual. Só mudava o nome, mas sempre era uma mulher.

Eu achava engraçado, até o dia em que entendi.

Eu já tinha visto a menina por aí, pelo menos umas duas vezes assim, de passagem. E um dia eu estava indo ver o meu pai no serviço dele e a encontrei no elevador. Ela apertou o botão do terceiro andar, eu disse “oi”, ela sorriu. Estava de cabelo solto, com um cheiro que eu nunca tinha sentido... (BRASILIENSE, 2007, p.15-16)

A segunda atividade consistirá em dar significado a duas passagens do conto lido. “Ele trabalhava no centro da cidade, num prédio só de escritórios, edifício bonito, moderno... todo de vidro”. (BRASILIENSE, 2007, p.12); “[...] se meu pai não atendesse a ligação era porque algo de muito ruim tinha acontecido, e se Tóbi não me respondesse...” (BRASILIENSE, 2007, p.17). Espera-se que os alunos sejam capazes de preencher estas lacunas baseados no enredo.

## **OFICINA 4**

**A) Objetivo:** Por meio de uma atividade escrita, os alunos farão a interpretação de trechos selecionados, do conto em análise “Bons Tempos” (BRASILIENSE, 2007).

### **B) Atividades:**

- Fazer a leitura individual do conto “Bons Tempos”.
- Recontar coletivamente o conto.
- Interpretar fragmentos do conto, já pré-escolhidos pelo professor. Explicar por que o narrador-personagem afirma tais coisas, o que possivelmente teria ocorrido na vida para retratá-la daquela forma.

**C) Materiais:** Cópias do conto “Bons Tempos”.

### **D) Observações importantes**

Iniciar a aula com a leitura individual do conto “Bons Tempos”. Logo após, convidar a turma para realizar a experiência de recontar o texto oralmente e em conjunto. O professor deve estar atento à linearidade com que o conto é recontado.

A segunda atividade se concentrará em interpretar, individualmente, os seguintes trechos do conto em estudo:

“Depois dizem que a gente só vê bobagens na televisão.” (BRASILIANSE, 2007, p.21)

“Eu entendia. Sempre entendi meus pais. Eles sempre me entenderam. Assim, cada um na sua, a gente não brigava. Melhor para todos. Os caras que eu via brigando com os pais chegavam no mesmo lugar, ou seja, em lugar nenhum.” (BRASILIANSE, 2007, p.22)

“Isso não tinha como ser por acaso. Devia ser de propósito, algo muito bem calculado. Um teste de força. Só os mais fortes sobrevivem.” (BRASILIANSE, 2007, p.22)

“Ali naquele momento ficou tudo estabelecido: havia ‘eles’ e, portanto, havia ‘nós’. Gostei da ideia. Não que as coisas pudessem ficar mais fáceis, mas então éramos dois tentando... resistir.” (BRASILIANSE, 2007, p.25)

Para se obter sucesso nesta atividade os alunos deverão retomar o texto na sua totalidade, a compreensão global do conto é imprescindível para a resolução do exercício. O círculo hermenêutico requer uma leitura interpretativa que se efetiva realizando o movimento investigativo das partes para o todo e vice-versa. Portanto, uma resposta baseada apenas no fragmento citado pode incorrer em erro. Sendo assim, o professor precisará enfatizar que a compreensão do trecho depende da compreensão global do conto.

## **OFICINA 5**

**A) Objetivo:** Aferir o nível de interpretação dos alunos até este estágio.

**B) Atividades:**

- Por meio de uma releitura dos contos “Viração” e “Bons Tempos”, oralmente, realizar uma pequena análise abordando os seguintes itens: informação implícita, metáforas, inferências e lacunas interpretativas.
- Retomar pontos que ficaram obscurecidos em aulas anteriores.
- Oralmente, fazer a verificação do quanto esta atividade interpretativa contribuiu para um melhor entendimento dos contos lidos.
- Realizar uma atividade envolvendo produção de texto tendo como tema imaginar um dia na vida do personagem principal em que ele se depara com uma situação realmente emocionante. Qual seria a reação dele? Ele, de fato, desejava viver algo assim? Quais as reações dele frente ao desconhecido?

**D) Observações importantes**

A atividade de releitura servirá para evidenciar os pontos mais críticos no que se refere ao entendimento global dos contos por parte dos alunos. O professor deverá apontar no texto as informações implícitas, evidenciar onde se encontram estas informações sempre tão custosas aos alunos que não detêm uma capacidade interpretativa aprimorada; ele precisa fazer com que a turma compreenda como se encontra uma informação que não está marcada graficamente no texto. Ajudar os alunos a reconhecerem as pistas que conduzem à identificação de uma informação implícita funcionará como uma forma de expandir o poder de interpretação deles.

A atividade de produção textual não deve sofrer influência do professor, este, apenas precisa chamar a atenção para a proposta que pede que o aluno desenvolva uma história e que o personagem principal deverá se deparar com uma situação inusitada e como ele lidará com essa situação.

## **OFICINA 6**

**A) Objetivo:** Discutir a mudança de comportamento do personagem principal no conto “Dia Estranho” (BRASILIENSE, 2007).

**B) Atividades:**

- Ler em voz alta (professor), fazendo pausas para inferências.
- Identificar lacunas presentes no conto lido.
- Através de uma produção escrita, pedir aos alunos que façam uma descrição comparativa entre o personagem principal nos dois primeiros contos e o que se apresenta neste terceiro conto.

### **C) Observações importantes**

O professor deve iniciar a aula com a leitura do conto “Dia Estranho” em voz alta e os com os alunos acompanhando em sua própria cópia.

A leitura deverá ser interpelada por questões sobre determinados pontos do enredo. Como, por exemplo, o entendimento do trecho: “Nunca aceitei ser goleiro: todos eles um dia, mais cedo ou mais tarde, levam uma bolada no meio das pernas. Uma das boas, talvez, definitiva. É o destino.” (BRASILIANSE, 2007, p.72). O professor pode explorar a afirmação: “É o destino”, e observar como é interpretada pela turma, qual o significado no contexto. Outro exemplo seria: “Segundo ano, os outros já pensavam em vestibular. Eu ainda não, mas agora estava decidido: não faria vestibular para cobrador de ônibus.” (BRASILIANSE, 2007, p.73). O intuito seria verificar se os alunos são capazes de perceber o tom irônico deste trecho.

A próxima atividade consistirá em uma produção textual em que os alunos deverão realizar uma comparação do personagem-narrador tendo como base os contos lidos nas oficinas anteriores e a leitura do dia. A produção textual poderá evidenciar o nível de apropriação da leitura até o momento. Sendo a obra narrada em primeira pessoa, não temos um narrador para nos apresentar o personagem de modo mais “completo”, o que deverá ser buscado nesta atividade. Sendo assim, será uma grande oportunidade para o professor aferir o nível de compreensão do enredo até este ponto. Uma descrição que aponte uma modificação do personagem em suas indagações e reflexões pode ser vista como uma leitura positiva do aluno até aqui, caso contrário, apontará um nível insuficiente de apropriação da obra.

## **OFICINA 7**

**A) Objetivos:** Aferir o nível da capacidade interpretativa e apropriação do texto literário pelos alunos participantes.

**B) Atividades:**

- Ler, individualmente, o conto “O Futuro que vem” (BRASILIANSE, 2007).
- Interpretar o conto explorando os seguintes pontos: referências extratextuais, informações implícitas, lacunas interpretativas (reticências), ironia e inferências.
- Produzir um texto que tenha como tema uma projeção de como seria o futuro do protagonista. Todos os contos lidos servirão de base para construção do enredo, levando em consideração as características do narrador-personagem identificadas durante a leitura dos contos.

### **C) Observações importantes**

A primeira atividade do dia será realizar a leitura individual do conto “O futuro que vem”. Em seguida, aplicar um exercício de interpretação do conto lido.

Sugestão número 1 de questão para o exercício interpretativo: “O que o título do conto sugere em relação ao enredo?”, esta pergunta trabalhará a conjectura, primeira etapa do círculo ricoeuriano. É importante observar se o aluno fez uma leitura compreensiva capaz de validar o que o título sugere e o que o enredo apresenta, se houve, de fato, uma correlação entre título e enredo.

Segunda questão: “No início do conto, são citados nomes de figuras historicamente conhecidas. Logo em seguida, é feita a seguinte afirmação “[...] eles pareciam saber o que o futuro lhes guardava algo de importante.” (BRASILIANSE, 2007, p.117). O trecho é uma fala do narrador-personagem no conto em estudo, o que podemos depreender desta informação?”. Esta pergunta conduz a uma reflexão sobre qual perspectiva de vida o personagem se encontrava debruçado – sobre a possibilidade de ser tão conhecido e famoso como os nomes citados ou de não ter sucesso justamente por não saber o que fazer da vida? Uma resposta satisfatória deverá levantar e identificar a inquietação vivida pelo personagem diante das incertezas do futuro.

Terceira questão: “João Pedro sabia o que queria ser profissionalmente? Explique”. Esta pergunta, apesar de parecer simples, vai exigir do aluno uma compreensão global dos contos. O personagem-narrador cita algumas possibilidades, mas em momento algum, afirma o que gostaria de ser. Portanto, uma resposta correta para esta questão deve levar em consideração o fato do protagonista não revelar o que pretendia para o seu futuro.



Questão número quatro: “Nos contos lidos anteriormente, João Pedro classificou seus pais como sendo ‘modernos’, assim como no conto em estudo. O que significa este ‘modernos’ para ele?”. Esta pergunta tem como finalidade verificar o nível de compreensão da expressão usada mais de uma vez nos contos lidos e constatar qual a relação estabelecida pelos alunos entre o termo e a visão que João Pedro tem sobre ele.

Quinta questão: “Na página 118, no quinto parágrafo, João Pedro faz um questionamento: ‘[...] (como discordar dos especialistas?).’, quem são estes especialistas e por que ele acredita não ter como discordar deles?” Nesta pergunta temos um exemplo do acionamento da capacidade de realizar inferências para responder à questão. Uma leitura descuidada e não compreensiva do texto comprometerá a resposta.

Questão de número seis: “Podemos afirmar que o fragmento ‘[...] por mais interessante que fosse o texto, que as dicas interessantes sobre assuntos legais como distúrbios do sono’ (BRASILIENSE, 2007, p.118), revela um tom irônico? Explique”. Com esta pergunta o que se pretende é aferir a capacidade de compreensão dos alunos em relação à utilização de uma linguagem irônica. Verificar se eles serão capazes de identificar a intenção menos evidente da informação dada através do fragmento citado.

Questão sete: “Na página 119, João Pedro diz que está com insônia, mas não estabelece uma ligação de sua ansiedade pela prova do vestibular, pelo contrário, ele nega sua preocupação. Na sua opinião, por que ele não aceita sua realidade?” Esta pergunta tem como intenção permitir ao aluno refletir sobre o comportamento apresentado por João Pedro não só no conto em estudo, mas poderá levar em consideração os anteriores para compor sua resposta.

Questão oito: “Na página 123, João Pedro descreve uma cena vivida num ônibus o antes e o depois da prova do vestibular. Ele comenta sobre o comportamento dos passageiros. Se você fosse um desses passageiros, qual seria o seu comportamento?”. Aqui se espera uma resposta que remeta à descrição de João Pedro sobre o comportamento dos passageiros, uma demonstração do nível de entendimento da cena.

Questão de número nove: “Sobre quem ou o que está se referindo a afirmação: ‘Ora, isso a gente sabe, a gente sente’ (BRASILIENSE, 2007, p.125)?”. O nível de complexidade desta pergunta é relativamente alto porque o personagem diz

esta frase, mas não estabelece uma relação direta com o sujeito ou objeto ao qual estava se referindo. Portanto, será uma ótima questão para verificar o nível de interpretação e apropriação do “mundo do texto” pela turma.

Última questão: “Na página 128, João Pedro está dentro de um elevador, ao lado dele está a suposta menina, que ele só conhece pela voz quando trabalhou na loja do shopping. No trecho ‘Tinha um cara no fundo do elevador?’, quem seria este cara? Ele deu uma dica sobre a vida para João Pedro, qual foi?”. Esta última pergunta apresenta um nível de dificuldade maior que exigirá dos alunos localizarem uma informação implícita, bem como a construção discursiva ambígua, que caracteriza João Pedro ao longo de toda a obra.

A segunda atividade consistirá em produzir um texto em que se deva imaginar como seria a vida de João Pedro no futuro. Uma projeção embasada na construção do personagem ao longo dos contos lidos durante todos os encontros das oficinas.

## CONSIDERAÇÕES FINIAS

O trabalho com o círculo hermenêutico ricoeuriano, se bem observado seu funcionamento, pode contribuir de maneira eficaz para a formação do leitor competente. Entendo que o comprometimento da capacidade de interpretação de texto pelo aluno é o primeiro obstáculo a ser vencido por este indivíduo. Trabalhar apoiado nas etapas de leituras propostas por Ricoeur demonstrou ser um instrumento muito eficiente no que diz respeito à melhora do desempenho de leitura do alunado.

Para Ricoeur, “compreender um texto é seguir o seu movimento do sentido para a referência: do que ele diz para aquilo de que fala” (1976, p.99). Por isso, uma leitura que figure apenas no campo da decodificação não oferece condições para uma compreensão global de um texto literário. Uma leitura compreensiva deve atender a um mínimo de exigências que são: reconhecer informação explícita e implícita, realizar inferências de sentido, compreender a linguagem metafórica e ser capaz de preencher lacunas deixadas pelo autor. O aluno que não detém essas capacidades realiza uma leitura fragmentada, pois ora entende o que lê, ora não dialoga com o texto. Segundo nossos estudos, uma leitura que não ultrapassa o reconhecimento das informações graficamente marcadas num texto prejudica o entendimento do discurso literário acarretando o desinteresse pela leitura em geral. Uma situação preocupante porque a interpretação é necessária em todas as atividades do educando, se este não está apto a realizar uma leitura compreensiva, seja lá qual for o gênero que tenha em mãos, a produção deste será afetada no decorrer de sua vida escolar.

O filósofo afirma que “[...] a interpretação, diremos, é o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido escondido no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal” (RICOEUR, 1988, p.14). Um texto literário é a expressão da visão supracitada, o leitor para dar conta de decifrar os sentidos escondidos no aparente depende do seu poder de interpretação do discurso literário; uma leitura que não atinge os vários níveis de significação não revela as informações implícitas necessárias para uma compreensão satisfatória.

As atividades aqui registradas estão comprometidas com o objetivo de melhorar o desempenho de leitura de indivíduos em idade escolar. Acreditamos que, desenvolvidas as capacidades interpretativas do aluno, este, por sua vez, terá a condição mínima para realizar uma leitura compreensiva do texto literário. Temos que ressaltar, finalmente, que, para seu sucesso, é necessário um trabalho contínuo em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BRASILIENSE, Leonardo. *Whatever*. Artes e Ofícios, Porto Alegre, 2007.
- EICHENBERG, Renata Cavalcanti. *De mãos dadas com a leitura: a hermenêutica de Paul Ricoeur na formação de leitores de séries iniciais*. Tese de Doutorado na área de concentração de Teoria da Literatura, PUC, Porto Alegre, RS, 2009.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Porto: Rés, 1988.
- RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa: 70, 1976.